



## Recomendações para o desenvolvimento de materiais em Linguagem Simples

### Recommendations for the development of materials in Plain Language

### Recomendaciones para el desarrollo de materiales en Lenguaje Simple

Eduardo Cardoso <sup>1</sup>

Felipe Schneider Viaro <sup>2</sup>

Fabício Dias de Andrade <sup>3</sup>

#### Resumo

A Linguagem Simples é reconhecida como uma ferramenta importante no acesso à informação e inclusão, favorecendo a participação cidadã, o acesso a serviços essenciais, a inclusão digital e o empoderamento individual. Ao verificar a necessidade da implementação de materiais que consideram as premissas da Linguagem Simples, o objetivo deste trabalho é o de sintetizar recomendações de projeto que auxiliem no desenvolvimento de materiais em Linguagem Simples. As recomendações projetuais são desenvolvidas através do levantamento, análise e organização de princípios, diretrizes e parâmetros de Linguagem Simples em orientações projetuais. Como resultado, tem-se o conjunto de recomendações projetuais organizadas de acordo com 4 princípios encontrados na ISO 24495-1: relevância; fácil de compreender; fácil de encontrar; e fácil de utilizar. As recomendações projetuais sintetizadas podem ser utilizadas como base para a aplicação da Linguagem Simples e para propostas de processos projetuais, bem como para a formação e capacitação nos diferentes campos, na perspectiva de alcançar e incluir mais pessoas à informação.

**Palavras-chave:** Linguagem Simples. Inclusão. Acessibilidade. Design de Informação.

---

<sup>1</sup>Doutor em Design. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [eduardo.cardoso@ufrgs.br](mailto:eduardo.cardoso@ufrgs.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1202-1779>

<sup>2</sup>Doutor em Design. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [felipesviaro@gmail.com](mailto:felipesviaro@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0467-2547>

<sup>3</sup>Doutor em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [fabrdias@gmail.com](mailto:fabrdias@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4953-7514>





### **Abstract**

Plain Language is recognized as an important tool for access to information and inclusion, promoting citizen participation, access to essential services, digital inclusion and individual empowerment. Considering the need to implement materials that consider the premises of Plain Language, the objective of this work is to summarize design recommendations that assist in the development of materials in Plain Language. Design recommendations are developed through the survey, analysis and organization of Plain Language principles, guidelines and parameters in design guidelines. The result of this work is a set of design recommendations organized according to 4 principles found in ISO 24495-1: relevance; easy to understand; easy to find; and easy to use. The design recommendations summarized in this work can be used as a basis for applying Plain Language, for design process proposals, as well as for training and qualification in different fields, with the perspective of reaching and including more people.

**Keywords:** Plain Language. Inclusion. Accessibility. Information Design.

### **Resumen**

El Lenguaje Simple es reconocido como una herramienta importante en el acceso a la información y la inclusión, favoreciendo la participación ciudadana, el acceso a servicios esenciales, la inclusión digital y el empoderamiento individual. Al considerar la necesidad de implementar materiales que consideren las premisas del Lenguaje Simple, el objetivo de este trabajo es sintetizar recomendaciones de proyectos que coadyuven en el desarrollo de materiales en Lenguaje Simple. Las recomendaciones de diseño se desarrollan a través del estudio, análisis y organización de principios, pautas y parámetros del Lenguaje Simple en pautas de diseño. Como resultado, tenemos un conjunto de recomendaciones de diseño organizadas según 4 principios que se encuentran en la norma ISO 24495-1: relevancia; fácil de entender; fácil de encontrar; y fácil de usar. Las recomendaciones de diseño resumidas pueden usarse como base para la aplicación del Lenguaje Simple, para propuestas de procesos de diseño, así como para la capacitación y calificación en diferentes campos, en la perspectiva de alcanzar e incluir a más personas a la información.

**Palabras clave:** Lenguaje Sencillo. Inclusión. Accesibilidad. Diseño de Información.





## Introdução

A inclusão de todas as pessoas nas mais variadas esferas da sociedade tornou-se um assunto cada vez mais emergente e crucial, da educação ao local de trabalho, até a tecnologia e os serviços públicos. Uma das formas de promoção dessa inclusão é o uso da Linguagem Simples (LS). Inicialmente, podemos considerar que a LS é uma técnica, especialmente de escrita ou reescrita, que consiste em apresentar informações de maneira simples e objetiva, de acordo com as necessidades e condições do destinatário da mensagem. Assim, a base da LS é uma comunicação simples e inclusiva.

Quando bem empregada, essa técnica desempenha um papel fundamental para a acessibilidade de informações, sendo um importante instrumento para favorecer a participação cidadã, o acesso a serviços essenciais, a inclusão digital e o empoderamento individual. Afinal, quando se emprega um formato de linguagem que possa ser de fácil compreensão para diferentes pessoas e se cultiva a empatia, facilita-se o acesso equitativo a experiências, informações, serviços e oportunidades a todos os sujeitos, independente de suas habilidades, origens ou circunstâncias.

O líder de projetos da ISO, Christopher Balmford, reforça que é crucial a comunicação ser eficaz, principalmente em contextos legais e de saúde, já que uma comunicação difícil pode prejudicar o direito à informação e a tomada de decisões importantes em diversos aspectos da vida. A LS também é considerada como uma maneira das organizações construírem confiança com os leitores (ISO, 2023).

Nesse sentido, a Linguagem Simples vem sendo aplicada em nível internacional e nacional a partir de políticas públicas e iniciativas privadas como meio de reduzir desigualdades, promover a inclusão social e o acesso aos serviços ofertados pela sociedade. O movimento da LS está presente em dezenas de países e em diversos idiomas, assumindo diferentes termos, tais como Plain Language (Estados Unidos), Linguagem Clara (África do Sul, Chile, Argentina), Linguagem Cidadã (México) e Escrita Simples ou Linguagem Clara (Portugal). Em nível internacional, destacam-se a assinatura do Ato da Linguagem Simples<sup>4</sup>, pelo presidente Barack Obama, em 2010, assim como a recente criação da normativa ISO Linguagem Simples, Parte 1: Princípios e diretrizes orientadores<sup>5</sup>.

No Brasil, observam-se iniciativas governamentais a partir de 2011, com a

---

<sup>4</sup> Plain Writing Act

<sup>5</sup> Plain Language, Part 1: Governing Principles and Guidelines, ISO 24495-1:2023, 2023.





implementação da Lei de Acesso à Informação - Lei 12.527/2011. A lei propõe que a divulgação de informações de ordem pública deve ser realizada de forma simples e compreensível a fim de garantir a transparência e o controle social na administração pública. No entanto, o termo Linguagem Simples aparece somente em 2019, com o Projeto de Lei Federal PL 6256/2019, que busca instituir a Política Nacional de Linguagem Simples. A partir de então, observam-se iniciativas governamentais e municipais em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Brasília, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraná, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, entre outros.

A potencialidade da LS em promover o acesso à informação sugere que ela seja aplicada em todos os formatos de comunicação, desde o escrito (textos, livros, publicidade, etc.), ao digital (sites) e audiovisual. Os princípios básicos da LS podem ainda servir de base para o desenvolvimento de outros formatos de comunicação e recursos de acessibilidade, como a Audiodescrição, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e a Comunicação Aumentativa e Alternativa.

Para a aplicação bem sucedida da LS também deve-se considerar o conteúdo visual e o design visual da mensagem a ser transmitida. Além de ser uma técnica de escrita, a LS também engloba a configuração visual da mensagem. Diante desse contexto, são fatores importantes e interdependentes a escrita e o design simples e compreensíveis. Segundo a ISO, para um material ser configurado nos parâmetros da LS ele deve ser relevante, fácil de compreender, ter a informação fácil de encontrar e ser útil. Essa normativa estabelece o design da informação em importância equiparável ao desenvolvimento da escrita do texto.

Para além de um conjunto de técnicas, a LS é entendida como um movimento social e político. Uma forma de ativismo e trabalho social que incentiva a aplicação de práticas para tornar a comunicação mais simples, envolvendo e conscientizando pessoas, grupos populares, instituições e governos. Dessa forma, é entendida como um movimento de pessoas e de grupos que se organizam para incentivar a aplicação de práticas para tornar todos os tipos de comunicação mais simples e acessíveis para todos.

Considerando a necessidade da implementação de materiais que consideram as premissas da Linguagem Simples, o objetivo deste trabalho é sintetizar recomendações de projeto que auxiliem no desenvolvimento de materiais em LS. A seguir, apresenta-se o referencial teórico, que engloba as definições da Linguagem Simples, bem como aspectos relevantes do Design de Informação.





## Linguagem Simples e o Design de Informação

De acordo com a apostila de Linguagem Simples no Setor Público, elaborada pela Prefeitura de São Paulo, a linguagem é simples quando o leitor consegue ler o documento ou escutar a mensagem e é capaz de compreender facilmente, sem a necessidade de reler ou pedir explicações (SÃO PAULO, 2020).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a LS não é uma linguagem informal, infantilizada, empobrecida ou que subestima a capacidade das pessoas. Pelo contrário, o pressuposto é que sempre será possível escrever de forma simples e acessível, conforme um conjunto de técnicas, de acordo com as normas cultas da Língua Portuguesa. Por isso, o Manual de Redação da Presidência da República já traz algumas recomendações que nos fazem pensar sobre simplificação de textos frente a tradições de estilos de escrita "enfeitados":

a língua culta é contra a pobreza de expressão, e não contra a sua simplicidade. O uso do padrão culto não significa empregar a língua de modo rebuscado ou utilizar figuras de linguagem próprias do estilo literário (BRASIL, 2018, p. 21).

Ao simplificar o conteúdo de uma mensagem, melhorar a sua linguagem e otimizar o seu formato, possibilitamos que a informação seja lida e entendida por qualquer pessoa, independentemente das suas capacidades linguísticas e cognitivas. A simplificação não tem a ver somente com a capacidade de ler, mas, sim, com a capacidade de compreender algo que está sendo informado. Conforme o Guia de Linguagem Simples do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, a LS é uma técnica de comunicação que coloca as necessidades do leitor/ouvinte em primeiro lugar, sendo indispensável tornar os textos — escritos ou falados — adequados ao perfil do seu público.

Conforme o Projeto de Lei (PL) 6256/2019, que institui a Política Nacional de Linguagem Simples nos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta, a LS é entendida como uma mensagem em que as ideias, palavras, frases e a estrutura são organizadas para que o leitor: a) encontre facilmente o que procura; b) compreenda o que encontrou e; c) consiga utilizar a informação. Dessa maneira, a LS serve como instrumento para focar no cidadão, reduzindo desigualdades e facilitando o acesso a serviços públicos.

Ao considerarmos a necessidade de se trabalhar com o design dentro das estratégias de Linguagem Simples, o campo do Design da Informação é o mais adequado, pois, segundo Newark (2009) e Hollis (2000), quando o propósito é informar ou instruir, onde a ênfase recai





sobre a funcionalidade da peça gráfica, o design da informação é mais especializado para a solução de problemas. Para Horn (2000), o design da informação é a arte e a ciência de preparar a informação para que ela seja utilizada por seres humanos com eficácia e eficiência. Assim, o objetivo do design de informação é trazer clareza à comunicação e é alcançado somente quando os usuários do sistema informativo entendem a mensagem pretendida pelo seu criador (Pettersson, 2002).

Para que a comunicação seja bem-sucedida, são fatores essenciais em uma mensagem a facilidade da percepção e da compreensão. Nesse cenário, os dois princípios de design fundamentais na leitura de uma mensagem são sua legibilidade – um problema perceptivo – e leiturabilidade – um problema cognitivo (Frascara, 2011). A legibilidade é dependente da execução (ou forma) da imagem e diz respeito à facilidade de leitura e de discernimento entre as partes de uma imagem. O parâmetro que indica um alto grau de legibilidade em uma imagem é sua clareza. A leiturabilidade, por sua vez, depende da eficácia na adaptação do conteúdo aos usuários e diz respeito à habilidade dos usuários na compreensão do estilo de uma imagem. O parâmetro que indica alto grau de leiturabilidade de uma imagem é sua simplicidade (Pettersson, 2013).

Para Simlinger (2007), a qualidade de uma informação se dá na medida em que se amplia o conhecimento existente para que uma pessoa possa tomar decisões confiáveis na realização de determinadas tarefas e que sua execução (gráfica) possibilite com que o usuário encontre e compreenda rapidamente a informação necessária.

### **Metodologia**

As recomendações projetuais para o desenvolvimento de materiais em LS são sintetizadas a partir do levantamento de princípios, diretrizes e parâmetros projetuais de LS e da sua posterior organização em tópicos relevantes ao tema. O levantamento é realizado através de pesquisa bibliográfica considerando as áreas de linguagem simples e design de informação, através da busca de referências bibliográficas, normativas e guias de desenvolvimento em LS. A pesquisa por guias de desenvolvimento em LS é delimitada ao universo nacional. Para a síntese das recomendações, os princípios, diretrizes e parâmetros são categorizados e organizados em tópicos relevantes ao desenvolvimento dos materiais em LS.





## 2.1 Levantamento de Recomendações para o Desenvolvimento da Linguagem Simples

Este tópico apresenta o levantamento dos princípios, diretrizes e parâmetros projetuais que servem como base para a síntese das recomendações projetuais em Linguagem Simples. Inicialmente, são apresentados alguns guias de desenvolvimento em Linguagem Simples e, posteriormente, as principais referências bibliográficas e normativas utilizadas para esse fim.

Os guias de desenvolvimento em Linguagem Simples foram levantados a partir de pesquisa bibliográfica que considera iniciativas públicas e privadas. Esses guias auxiliam na divulgação de informações e na formação sobre a temática. Dentre os guias pesquisados, considerando as recomendações para escrita e design, foram selecionados os 10 mais relevantes, tais quais apresentados no Tabela 1.

**Tabela 1.**

*Guias e materiais de referência em Linguagem Simples no Brasil.*

Guia	Estado	Link
<b>Guia ÍRIS de Simplificação - Linguagem Simples e Direito Visual</b>	CE	<a href="https://drive.google.com/file/d/1G4gyaqT4u6uRX2dH-QXx4TSh_j5LRhGN/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1G4gyaqT4u6uRX2dH-QXx4TSh_j5LRhGN/view?usp=drive_link</a>
<b>Linguagem Simples na Gestão Pública - LAB.mg   Laboratório de Inovação em Governo</b>	MG	<a href="https://drive.google.com/file/d/1pL2DI0wIEL32x0jVcN8i6xPc zdELH8-C/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1pL2DI0wIEL32x0jVcN8i6xPc zdELH8-C/view?usp=drive_link</a>
<b>Apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público – (011)LAB e Cidade de São Paulo</b>	SP	<a href="https://drive.google.com/file/d/1_cXxs5R7akPfm09QdLitubgb uoHlsy5/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1_cXxs5R7akPfm09QdLitubgb uoHlsy5/view?usp=drive_link</a>
<b>Guia de Linguagem Simples – TJRS</b>	RS	<a href="https://drive.google.com/file/d/1v9pwX08gtmZMilJzWP8osY 8OWoWB9bWl/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1v9pwX08gtmZMilJzWP8osY 8OWoWB9bWl/view?usp=drive_link</a>
<b>Manual de Linguagem Simples</b>	ES	<a href="https://drive.google.com/file/d/1zUsTX37hS3rudH40f-y8imyPBQxCah3o/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1zUsTX37hS3rudH40f-y8imyPBQxCah3o/view?usp=drive_link</a>
<b>TER Cartilha Linguagem Cidadã.</b>	PR	<a href="https://drive.google.com/file/d/1B5xItDkIsuqkgIJeeRvUWU5 H8k7bvqLz/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1B5xItDkIsuqkgIJeeRvUWU5 H8k7bvqLz/view?usp=drive_link</a>
<b>Guia para linguagem simples</b>	DF	<a href="https://drive.google.com/file/d/1WQE_5Dv82d185w5J9YHbB PpSxFcUBoMO/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1WQE_5Dv82d185w5J9YHbB PpSxFcUBoMO/view?usp=drive_link</a>
<b>Gui para revisão de documentos</b>	SP	<a href="https://drive.google.com/file/d/1kSbPsaleBWILgYXAWGjoN TT5qs-c-Gr2/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1kSbPsaleBWILgYXAWGjoN TT5qs-c-Gr2/view?usp=drive_link</a>
<b>Guia para comunicação interna e externa 2023_vol1</b>	PE	<a href="https://drive.google.com/file/d/1OgpnRQaiowywzc00NQ1_Yh6i PitXsB88m/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1OgpnRQaiowywzc00NQ1_Yh6i PitXsB88m/view?usp=drive_link</a>
<b>Guia Simples Assim</b>	DF	<a href="https://1drv.ms/b/c/8bfa7869608792f3/EQ7FQdRj3chKsMrNS aXOHTYBRsmm99RMuoBL82__n9JV4A?e=S68OZO">https://1drv.ms/b/c/8bfa7869608792f3/EQ7FQdRj3chKsMrNS aXOHTYBRsmm99RMuoBL82__n9JV4A?e=S68OZO</a>





A Tabela 2, considerando a síntese das recomendações projetuais em LS, apresenta as principais referências bibliográficas e normativas.

**Tabela 2.**

*Levantamento de referências bibliográficas e normativas em Linguagem Simples.*

Referência	Descrição
ISO 24495-1 - Plain Language	Normativa que traz princípios e diretrizes sobre Linguagem Simples.
Sousa (2017)	Parâmetros em relação aos textos em LS.
Ekarv (1996)	Método Ekarv para escrita em LS.
Orwell (1946)	Regras para escrever melhor.
Samara (2011)	Guia de tipografia.
Peres (2021)	Princípios e diretrizes para produtos digitais inclusivos para pessoas com TDAH, dislexia, discalculia e disortografia.
Newark (2009) e Frascara (2004)	Princípios e diretrizes de design de informação.
Viaro (2015)	Diretrizes para promover clareza e simplicidade em imagens.

## 2.2 Recomendações para o Desenvolvimento de Materiais em Linguagem Simples

Este tópico apresenta as recomendações projetuais sintetizadas a partir do levantamento realizado. As recomendações utilizam como estrutura os princípios fornecidos pela ISO 24495-1. Conforme essa norma, a comunicação deve levar em consideração os seguintes aspectos: relevância do conteúdo para o usuário e seu contexto de uso; tipos de textos; hierarquia de informações; organização visual e elementos gráficos e; utilidade do documento. A *ISO 24495-1 - Plain Language* orienta o desenvolvimento de comunicações em LS a partir de quatro princípios. Assim, a informação veiculada deve: 1) ser relevante - os leitores obtêm o que precisam; 2) ser fácil de compreender - os leitores podem compreender facilmente o que encontram; 3) ser fácil de encontrar - os leitores podem encontrar facilmente o que precisam; 4) ser fácil de utilizar - os leitores podem utilizar facilmente a informação.

Os princípios apresentados pela ISO podem ser compreendidos como um processo não sequencial, pois são interdependentes e se influenciam mutuamente. Aplicá-los, juntos e coordenados, é crucial para o desenvolvimento de materiais em LS. A seguir, cada um dos princípios é detalhado a partir de ferramentas e diretrizes que tendem a favorecer seu entendimento e aplicação.





Junto dos princípios apresentados a seguir, segundo a estrutura referida, são adicionadas as demais recomendações projetuais oriundas dos levantamentos nos guias de desenvolvimento em Linguagem Simples e referências bibliográficas.

O **primeiro princípio – relevância** – trata da relevância do conteúdo e do material para o usuário em seu contexto de uso. Diante desse princípio, o primeiro passo para produzir conteúdos com LS é o planejamento. Assim, partindo do conteúdo a ser comunicado, o autor da mensagem deve questionar:

- a) Qual o objetivo do que quero comunicar?
- b) O que eu quero alcançar com o material ou conteúdo a ser desenvolvido?
- c) Quais as principais informações que precisam ser comunicadas?

Ser relevante está relacionado à possibilidade de os leitores obterem o que precisam. Para tanto: a) identifique os leitores, suas necessidades e propósitos; b) identifique o contexto em que os leitores irão ler o texto e; c) selecione os tipos de documentos e conteúdos que os leitores precisam (ISO, 2023). Outra orientação relevante é pesquisar, ao máximo, sobre o conteúdo e/ou texto a ser comunicado e ter esse material de origem sempre por perto em caso de necessidade de consulta. Sobre o público-alvo ou os destinatários dos conteúdos, o autor deve questionar:

- a) Para quem é o material ou conteúdo?
- b) O que meu público já sabe sobre o assunto? O que precisam saber?

Além dessas perguntas, recomenda-se que o redator busque padrões. A descoberta de padrões ajuda a conhecer os diferentes tipos de usuários e usuárias, entendendo seu contexto, comportamento e necessidades individuais. Outras perguntas a serem feitas pelo autor são:

- a) Quais as dúvidas que o público pode ter?
- b) Como o público terá acesso ao conteúdo (meio)?

Em relação ao **segundo princípio – fácil de compreender** – visa a favorecer usos facilitados da linguagem verbal, sejam os textos escritos ou falados. Para que a comunicação seja fácil de compreender, como já vimos nas seções anteriores, o texto em LS deve ser claro, preciso, direto e objetivo. Novamente, vale a recomendação para que as frases sejam curtas, evitando intercalações excessivas ou ordens inversas. Devem ser evitados, ainda, textos que obriguem o leitor a fazer exercícios mentais complicados e retomadas de partes já lidas para compreender o que está lendo.

Para promover a fácil compreensão, a norma ISO 24495-1 também recomenda que o autor da comunicação escolha palavras familiares, identifique o propósito dos leitores, escreva





frases e parágrafos claros e concisos, considere incluir imagens para ilustrar ideias, utilize um tom respeitoso e cuide para que o texto tenha uma unidade, sendo possível identificar início, meio e fim.

A Professora Célia Sousa, coordenadora do CRID - Centro de Recursos para Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria, em Portugal, aponta três parâmetros principais a considerar em relação aos textos em LS: linguagem, estrutura e formatação (Tabela 3). Vale notar a ótima conexão que a autora faz entre as estruturas das mensagens e as condições de uma história que se quer contar para uma pessoa. A partir do que propõe a pesquisadora, verifica-se a importância da formatação do texto para promover a sua legibilidade. Embora também necessários, outros aspectos de design de informação são explorados em maior profundidade no terceiro princípio.

### Tabela 3.

*Parâmetros para textos em Linguagem Simples.*

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
<b>Linguagem</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fazer um resumo da história, dando prioridade à linha narrativa;</li><li>- Simplificar a linguagem (vocabulário e sintaxe), mantendo ao máximo o original;</li><li>- Quando necessário, substituir alguns termos ou expressões, suprimir algumas partes do texto ou acrescentar outras;</li><li>- Usar estrutura simples, com a ordem natural das palavras;</li><li>- Evitar frases subordinadas, adjetivos rebuscados e advérbios;</li><li>- Dar preferência à voz ativa.</li></ul>
<b>Estrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar frases curtas;</li><li>- Colocar vírgulas nas pausas naturais da frase;</li><li>- Dividir o texto por linhas, com no máximo 45 caracteres por linha;</li><li>- Fazer coincidir o fim natural da frase com o fim da linha;</li><li>- Utilizar parágrafos de no máximo dez linhas.</li></ul>
<b>Formatação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Alinhar o texto à esquerda;</li><li>- Utilizar espaços entre parágrafos;</li><li>- Utilizar espaço entre linhas não inferior a 1,5;</li><li>- Utilizar letras sem serifa</li><li>- Utilizar letras com corpo não inferior a 12pt (para texto impresso).</li></ul>

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Souza, 2017.

Outra importante referência na área é a escritora sueca Margareta Ekarv (1996) que desenvolveu o seu método de LS enquanto redatora de textos para o Swedish Postal Museum. Ela partiu de sua experiência com a produção de livros para a alfabetização de adultos. O Método de Ekarv indica, principalmente, alguns elementos, tais como:

- a) uso da ordem natural do discurso oral;





- b) apresentação de uma ideia por parágrafo, abordando o assunto principal logo no seu início;
- c) forma ativa dos verbos;
- d) evitar orações complexas e subordinadas, advérbios desnecessários e palavras hifenizadas no fim de cada linha;
- e) discutir os textos que se produz com outras pessoas e considerar as suas opiniões;
- f) redigir parágrafos curtos, com cerca de 45 palavras, distribuídas por 4 ou 5 linhas, pois é mais difícil de processar muita informação ao mesmo tempo;
- g) assegurar pausas durante a leitura do texto;
- h) ajustar a pontuação ao ritmo de leitura;
- i) rever, continuamente, a construção dos textos.

Por fim, não podemos deixar de citar as orientações do autor britânico George Orwell (1903-1950), um importante escritor da literatura mundial e suas seis regras para escrever melhor:

- a) nunca use uma metáfora, comparação ou outra frase feita que esteja acostumado a ver escrita (isto é, conforme entendemos, não se deve repetir chavões e fórmulas prontas);
- b) nunca use uma palavra longa se uma palavra curta pode servir;
- c) se for possível cortar uma palavra, corte-a;
- d) nunca use a voz passiva se puder usar a ativa;
- e) nunca use uma expressão estrangeira, uma palavra científica ou um termo de jargão se puder pensar em uma palavra equivalente em seu idioma que seja de uso comum;
- f) descumpra qualquer uma dessas regras antes de escrever algo que pareça absurdo.

Orwell (1970) incluiu suas regras em um ensaio intitulado *Politics and the English Language* (A Política e a Língua Inglesa), publicado em 1946 na revista *Horizon*. O artigo criticava, principalmente, a linguagem política, mas seus conselhos podem ser aplicados a diferentes contextos e idiomas. Para Orwell, a preocupação com a linguagem não deve ser exclusiva de escritores profissionais, mas de todos na forma como se comunicam. Por fim, ainda podemos considerar outras indicações gerais, tais como:

- a) use títulos, subtítulos e marcadores de tópicos para organizar o texto (títulos indicam o assunto; subtítulos indicam mudanças de assunto; e marcadores de tópicos separam informações dentro de um parágrafo);





- b) evite dividir sílabas e empregar demasiadamente outros elementos, como parênteses, hifens, abreviaturas, siglas;
- c) quando possível, mantenha as palavras iguais para os mesmos conceitos, mesmo que isso afete o estilo do texto, pois reforça o vocabulário empregado;
- d) quando usar termos técnicos (a introdução de novo vocabulário em um texto pode ter caráter pedagógico) mostre exemplos, explicações ou comparações para a compreensão da terminologia.

Considerando o **terceiro princípio – fácil de encontrar** -, são utilizadas estratégias de Design de informação que promovem a estruturação e a organização visual do conteúdo, assim como sua legibilidade e utilidade. Para alcançar esse parâmetro, a norma ISO 24495-1 aponta que o autor da comunicação deve:

- a) estruturar os documentos para os leitores;
- b) usar técnicas de design de informação que possibilitem aos leitores encontrar a informação mais necessária primeiro;
- c) utilizar cabeçalhos para ajudar aos leitores a predizer o conteúdo que estará a seguir;
- d) manter informações complementares, aquelas informações não absolutamente essenciais, em lugares e/ou partes separados do documento.

Nessa perspectiva, o design do material é essencial para o leitor acompanhar a mensagem como um todo e conseguir utilizar a informação ali contida. Diante do exposto, é importante ressaltar dois parâmetros que conferem qualidade no design de um material: sua clareza e sua simplicidade. A Clareza relaciona-se com a percepção; portanto, questões sobre forma das letras, tamanho de fonte e de imagens, espaço entre as linhas do parágrafo, cor e contraste são relevantes nesse aspecto. Para a simplicidade, relacionada à compreensão da mensagem, aspectos como hierarquia de informações, agrupamentos em unidades visuais, sinalização e conexões visuais entre conteúdos e o uso de imagens são relevantes.

Consideramos importante levar em consideração os seguintes aspectos de design para elaborar materiais claros e simples: disposição; tipografia; gráficos e esquemas de informação. A tabela a seguir traz diretrizes sobre o uso desses elementos:





Tabela 4.

*Aspectos de design para elaborar materiais claros e simples.*

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
<b>Disposição (layout ou diagramação)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Certifique-se de que o layout e as margens incluam bastante espaço em branco, pois isso ajuda a separar as diferentes partes do texto;</li><li>- Use títulos significativos para ajudar os leitores a navegar.</li><li>- Organize os elementos textuais em blocos significativos, considerando sinalizações de títulos de seção, subtítulos e elementos gráficos quando necessário.</li></ul>
<b>Tipografia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Selecione uma fonte e um tamanho de tipo que seja fácil de ler de acordo com o meio de disponibilização do material (impresso ou digital);</li><li>- Certifique-se de que haja bastante contraste entre o texto e o plano de fundo e que o espaçamento entre linhas e parágrafos seja pelo menos igual ao tamanho do tipo.</li><li>- Varie os tamanhos de fonte para favorecer a hierarquia textual considerando títulos, subtítulos, seções, parágrafos e legendas;</li><li>- Utilize alinhamento textual à esquerda;</li><li>- Considere dividir o texto em colunas para evitar parágrafos muito longos ou muito curtos. O parágrafo ideal deve variar entre 8 a 12 palavras por linha;</li><li>- Use técnicas de destaque com consistência para enfatizar informações relevantes e manter o foco do leitor.</li></ul>
<b>Gráficos e esquemas de informação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Considere também dispositivos visuais como tabelas, diagramas, fotos, gráficos e listas com marcadores para apresentar informações de forma acessível e atraente;</li><li>- Alguns recursos visuais podem ser utilizados para facilitar a compreensão de determinados conteúdos:<ul style="list-style-type: none"><li>- quadros podem ser usados para dar destaque a uma informação;</li><li>- tabelas podem ser usadas para organizar as informações;</li><li>- ícones podem ser usados para complementar uma informação;</li><li>- diagramas podem ser usados para dar uma sequência lógica às informações.</li></ul></li></ul>

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Almeida, 2022; Ceará, 2021; Peres, 2021; e Samara, 2011.

Para exemplificar aspectos visuais relacionados à tipografia, as figuras a seguir ilustram características a serem observadas quanto à escolha das fontes, definição de hierarquia textual e formatação de parágrafos. Recomendam-se tipografias sem serifa, que tenham maior diferenciação entre seus caracteres. Importante observar que tipografias com serifa podem apresentar conjunções de caracteres que podem confundir o leitor (“r” + “n” = “m”) assim como caracteres com pouca diferenciação entre si (“o” e “a” em itálico) ou (i maiúsculo “I” e “l” minúsculo “l”). A Figura 1 apresenta três fontes como exemplos, sendo as duas primeiras sem serifa e a terceira com serifa.





### Figura 1

*Escolha de fontes.*

Verdana	Arial	Times New Roman
Ilhabela	Ilhabela	Ilhabela
Nárnia	Nárnia	Nárnia
Broa	Broa	Broa

Fonte: os autores, com base em Peres, 2021.

A Figura 2, abaixo, demonstra a aplicação das diretrizes de formatação de parágrafo e alinhamento textual. Textos alinhados à esquerda trazem uniformidade, sem espaços desiguais entre as palavras. Linhas que contêm entre 8 e 12 palavras facilitam a compreensão.

### Figura 2

*Alinhamento e comprimento de linha.*



Parágrafo com tamanho ideal, alinhado à esquerda

O Dia Mundial da Diversidade Cultural, Diálogo e Desenvolvimento foi estabelecido em novembro de 2001 pela Assembleia Geral das Nações Unidas após a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da Unesco. Seu objetivo é promover diversidade cultural, diálogo e desenvolvimento. Ele está sendo realizado em 21 de maio.



Parágrafo curto, justificado

O Dia Mundial da Diversidade Cultural, Diálogo e Desenvolvimento foi estabelecido em novembro de 2001 pela Assembleia Geral das Nações Unidas após a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da Unesco. Seu objetivo é promover diversidade cultural, diálogo e desenvolvimento. Ele está sendo realizado em 21 de maio.

A figura a seguir apresenta a variação no tamanho da fonte proporcionando hierarquia informacional para título, subtítulo e corpo de texto. Um texto hierarquizado traz ordem, facilita a navegação do documento, bem como auxilia na compreensão de seu conteúdo.



**Figura 3**

*Hierarquia visual.*



Titulo, subtítulo e parágrafo hierarquizados corretamente.



Mesmo tamanho de fonte não promove a hierarquia.

### **Dia Mundial da Diversidade Cultural**

Assembleia Geral da ONU define nova data comemorativa

O Dia Mundial da Diversidade Cultural, Diálogo e Desenvolvimento foi estabelecido em novembro de 2001 pela Assembleia Geral das Nações Unidas após a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da Unesco. Seu objetivo é promover diversidade cultural, diálogo e desenvolvimento. Ele está sendo realizado em 21 de maio.

Dia Mundial da Diversidade Cultural

Assembleia Geral da ONU define nova data comemorativa

O Dia Mundial da Diversidade Cultural, Diálogo e Desenvolvimento foi estabelecido em novembro de 2001 pela Assembleia Geral das Nações Unidas após a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da Unesco. Seu objetivo é promover diversidade cultural, diálogo e desenvolvimento. Ele está sendo realizado em 21 de maio.

Em relação à apresentação visual de materiais formatados em LS, é importante entender que o tratamento dado por meio das técnicas de design é mais do que um mero acabamento. Esse tratamento envolve a organização do material, agregando inteligibilidade aos textos e imagens e auxilia o leitor a entender o que está vendo (Newark, 2009). A organização visual da mensagem deve ser adequada ao seu conteúdo e precisa estabelecer relações claras de importância, inclusão, conexão e dependência. Essas relações servem para guiar a sequência da percepção da mensagem e auxiliam o usuário na construção do significado (Frascara, 2004).

O uso de imagens pode auxiliar na retenção da informação e no aprendizado. Para tanto, as imagens devem ser relevantes ao conteúdo comunicado. Isto é, as imagens não podem ser meros “enfeites”. O Guia Íris de Simplificação: Linguagem Simples e Direito Visual, também recomenda cautela ao adicionar somente as imagens que tornam a mensagem apenas mais clara e não mais confusa (CEARÁ, 2021).

Assim, no momento de escolher de imagens, indicam-se as diretrizes desenvolvidas por Viaro (2015) com o propósito de promover clareza e simplicidade em imagens:

- a) utilizar imagens com conteúdo relevante ao conteúdo da mensagem;
- b) favorecer o uso de imagens mais simples;
- c) escolher estilo de imagens mais familiares ao público;
- d) usar imagens com elementos gráficos grandes o suficientes para serem lidos;
- e) utilizar técnicas de destaque em partes importantes da imagem quando necessário/relevante;
- f) favorecer o uso de imagens com tipografias familiares em tamanho legível;



g) escrever legendas para explicar as imagens.

Por fim, uma última indicação em relação ao design do material é buscar promover a sua unidade - uma coerência visual e uma sensação de unificação entre todo o material. Isso é obtido através de uma padronização na escolha de tipografias, cores de textos e destaques, tamanhos de títulos e cabeçalhos, família de ícones e elementos gráficos em geral. Portanto, cabe salientar que cada vez mais o design visual de uma comunicação é tão importante quanto a estrutura e a linguagem, sendo assim também considerado em várias publicações de referência.

O **quarto princípio – fácil de utilizar** -, trata da revisão do material para assegurar que o público possa usar facilmente a informação encontrada e compreendida. Para um material ser fácil de utilizar, o seu desenvolvimento deve contemplar um processo contínuo de revisão. Para tanto, o material produzido deve ser avaliado durante é desenvolvido, bem como também com a participação de pessoas que integram o universo de seu futuro público usuário. Desse modo, um texto deveria ser avaliado durante a sua elaboração e ao longo de sua utilização pelos usuários.

Muitas são as ferramentas que podem ser utilizadas para avaliação do material produzido em LS e, como primeiro ponto, conforme já apontado anteriormente, o público e o contexto aos quais a informação se destina devem ser levados em consideração. Outro fator importante é contar com o auxílio de especialistas em escrita, leitura e linguagem, ainda mais se o material também se destina a pessoas com deficiência ou demais públicos com especificidades. Nesses casos, é de grande valia contar também com a revisão de um especialista com deficiência para uma avaliação mais específica e criteriosa.

Antes de avaliar o material produzido com o público, de acordo com a apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público da Prefeitura de São Paulo, devem ser percorridos, na revisão, os seguintes passos:

- a) reler o seu documento;
- b) eliminar informações desnecessárias;
- c) incluir detalhes importantes;
- d) melhorar a apresentação do documento;
- e) organizar melhor as ideias;
- f) simplificar as frases;
- g) tornar as informações precisas;
- h) conferir se a pontuação do texto está correta.





Sobre os aspectos de design visual, o Guia Íris de Simplificação: Linguagem Simples e Direito Visual destaca as seguintes perguntas para os momentos da revisão:

- a) inseri todas as informações relevantes e em ordem de importância, destacando a mensagem principal?
- b) fiz uso abusivo de elementos visuais, tornando a comunicação confusa?
- c) padronizei todas as fontes, cores e estilos de elementos visuais?
- d) considerei o suporte onde o documento será lido (digital ou impresso, no computador ou no celular)?
- e) usei alinhamento padronizado para margens, caixas de texto, ícones, entrelinhas e demais elementos?
- f) conferi se todos os links mencionados estão funcionando e no local correto?
- g) reforcei ideias importantes por meio de elementos visuais (ícones, fluxogramas, tabelas etc.)?
- h) escolhi cores que irão gerar a reação esperada (intenção com a cor) no meu usuário?
- i) tive atenção ao contraste de fundo, para facilitar a leitura?
- j) ainda existe algo no material ou documento que pode ter sua comunicação facilitada pelo uso de elementos visuais?

Dentre as ferramentas que podem ser utilizadas para a avaliação com os usuários, podemos usar desde entrevistas e questionários, como as listas de perguntas anteriores, até instrumentos, como escalas de avaliação de satisfação. É importante que a ferramenta e/ou instrumento feito para uso de quem vai avaliar a qualidade da mensagem também seja simples e intuitiva.

Outras publicações e guias sobre LS apresentam suas ferramentas de avaliação. Destacamos o Guia Íris, o qual apresenta uma *checklist* de 8 questões para revisar a escrita em Linguagem Simples, assim como traz outras 10 questões para revisar especificamente a apresentação visual desenvolvida.

Por fim, quando se trata da verificação quali-quantitativa do potencial de complexidade de um texto em português do Brasil, para diferentes perfis de leitores, podem ser usados diferentes recursos, ferramentas computacionais e bases de dados. Muitos estão disponíveis gratuitamente on-line, tal como o site ALT, em <https://legibilidade.com/>, que oferece uma série de medidas que diagnosticam o grau de dificuldade de leitura de um texto e a possibilidade de sua simplificação a partir das 5 mil primeiras palavras mais usadas conforme o banco de palavras. A ferramenta ainda destaca frases em amarelo, que podem ser





divididas em duas outras para melhorar a legibilidade do texto; e frases em vermelho, que são muito longas.

### Considerações finais

A Linguagem Simples é de extrema importância para promoção da acessibilidade e da inclusão em diferentes meios de comunicação. Logo, se faz cada vez mais necessária a difusão de seus parâmetros e de suas formas de aplicação para promoção de uma comunicação mais assertiva e acessível para todos.

Conhecer sobre a aplicação da Linguagem Simples contribui na sistematização do processo como um todo, bem como para a sua formação e utilização em diferentes esferas da sociedade, o que permite alcançar um maior público atendido. Ademais, é possível empregarmos a Linguagem Simples também como base para o desenvolvimento de outros recursos de acessibilidade na comunicação, pois todos podem se pautar nas mesmas diretrizes de desenvolvimento de meios e modos comunicativos mais diretos, claros e inclusivos.

Nesse sentido, as recomendações projetuais sintetizadas neste trabalho podem ser utilizadas como base para a aplicação da Linguagem Simples, para propostas de metodologias e processos projetuais, bem como para propostas de formação e capacitação nos diferentes campos, na perspectiva de alcançar e incluir mais pessoas.

Vale ressaltar, ainda, diante dos exemplos de aplicação apresentados, a importância notória do aspecto visual para a comunicação em Linguagem Simples, dado suas consequências diretas na percepção e no uso do material. O Design de Informação utiliza estratégias de tratamento visual da informação a fim de organizar o conteúdo, trazer clareza à informação apresentada e, ainda, facilitar o entendimento e o uso dessa informação. Portanto, o uso dos parâmetros apresentados ao longo do texto desempenha grande utilidade no desenvolvimento de comunicações eficazes no que diz respeito a uma comunicação para todos.

Diante da amplitude desse importante campo de atuação que visa a uma Linguagem Simples para todos, notamos que mais ações e pesquisas científicas na área são necessárias para que sejam garantidas a liberdade, a autonomia e o respeito, assim como evitados possíveis constrangimentos, na perspectiva de promover uma participação mais ativa no processo de interpretação, comunicação e construção do conhecimento por todas as pessoas. Desse modo,





ainda são muitas as possibilidades de continuidade do trabalho e seus possíveis desdobramentos.

### Agradecimentos

Agradecemos ao apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil).

### Referências

- Almeida, Patricia et al. (Orgs.). (2022). *Simples Assim - Comunique com Todo Mundo*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 16p.
- Brasil. (2011). Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 23 abr. 2024.
- Brasil. (2018). *Manual de Redação da Presidência da República*. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf> Acesso em 04 de junho de 2023.
- Brasil. (2019). Projeto de Lei (PL) 6256/2019. Institui a Política Nacional de Linguagem Simples nos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta.
- Ekarv, Margareta. (1996). *Combating redundancy: writing texts for exhibitions*. The Educational Role of the Museum, London, Routledge, cap. 20, p. 201 – 210.
- Frascara, J. (2004.) *Communication Design: Principles, Methods, and Practice*. New York: Alworth Press
- Frascara, J. (2011). *Qué es el diseño de información?* Buenos Aires: Infinito.
- Governo do Estado do Ceará. (2021). *Guia IRIS de Simplificação: Linguagem Simples e Direito Visual*. IRIS – Laboratório de Inovação e Dados. Disponível em: [https://irislab.ce.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Guia-I%CC%81RIS-de-Simplificac%CC%A7a%CC%83o\\_-Linguagem-Simples-e-Direito-Visual.pdf](https://irislab.ce.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Guia-I%CC%81RIS-de-Simplificac%CC%A7a%CC%83o_-Linguagem-Simples-e-Direito-Visual.pdf) Acesso em 05 de junho de 2023.
- Hollis, R. (2000). *Design gráfico: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes.





- Horn, R. (2000) Information design: emergence of a new profession. In: JACOBSON, R. (Ed.). Information design. London: The MIT Press.
- ISO - International Organization for Standardization. (2023). Plain Language, Part 1: Governing Principles and Guidelines, ISO 24495-1:2023, 2023.
- Orwell, George. (1970). Politics and the English language. The Collected Essays, Journalism and Letters, v. 4, p. 127-140.
- Peres, S. (2021). Horcel: Produtos digitais inclusivos para pessoas com TDAH, dislexia, discalculia e disortografia. Disponível em: <https://horcel.wiki.br/>. Acesso em: 21 de maio de 2024.
- Pettersson, R. (2002). Information Design: An introduction. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- Pettersson, R. (2013). Information design 1: Message Design. Tullinge: iiiDx.
- Newark, Q. (2009) O que é design gráfico? Porto Alegre: Bookman.
- Samara, Timothy. (2011). Guia de tipografia. Porto Alegre: Bookman.
- São Paulo. (2020). (011) lab Laboratório de Inovação em Governo da Prefeitura de São Paulo. Programa Municipal de Linguagem Simples. Apostila do curso: Linguagem Simples no Setor Público. Julho. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6181> . Acesso em: 28 jul. 2022.
- Simlinger, P. (2007). University Course in Information Design. In: IIID (Ed.). Information design: core competencies. Vienna: IIID.
- Sousa, C. (2017). Literatura para todos. Curso cultura e acessibilidade: pesquisa, formação e produção. Porto Alegre.
- Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul - Comissão de Inovação. (2021). Guia de Linguagem Simples TJRS. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/static/2022/07/Guia-de-Linguagem-Simples-TJRS.pdf> Acesso em 09 de junho de 2023.
- Viaro, F. (2015). Proposição de diretrizes para o projeto de gráficos instrucionais estáticos de qualidade. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Design, Porto Alegre.

Received: 09.03.2024

Accepted: 09.23.2024

